



O que ficou da Semana do meio ambiente?

Na Semana Municipal do Meio Ambiente, o tema "O Ijuí que vemos, é o Ijuí que queremos?", moveu as ações de entidades que mostraram seus trabalhos de educação socioambiental, separação de resíduos, reaproveitamento e reciclagem, alimentação saudável, sustentável e segura. Todos aqueles que se dispuseram a participar dessa intensa programação, realizam, de fato, ações socioambientais durante todo o ano, de modo que essa "semana" é apenas uma parte do seu trabalho.

Nas escolas, sustentabilidade na prática, filmes e debates, separação de resíduos, reutilização e reciclagem, mostra de trabalhos, por estudantes e professores, da educação infantil ao ensino médio, envolvendo toda a comunidade escolar.

Na universidade, além do espaço para uma reunião do Consema, aberto à comunidade e com apresentação de projetos apoiados pelo Fundo Municipal de Meio Ambiente em 2017, houve a apresentação e discussão do Plano de saneamento básico - em revisão, para a comunidade "interna".

Em parceria com o Museu Antropológico Diretor Pestana, o curso de Ciências Bioló-

gicas, preparou a 11ª edição da Exposição Conhecer para Preservar, construída por estudantes e professores do curso. Este ano, o tema, desafiador e atual, "A energia nos sistemas biológicos", mostrará as formas de energia, encontradas em ambientes terrestres e aquáticos, transformações e transferências pelos seres vivos e as relações estabelecidas.

A palestra "Agrobiodiversidade, sabores e saberes das agriculturas" (assim mesmo, no plural), demonstrou as diversas possibilidades de produção de alimentos saudáveis e seguros, com sustentabilidade - equilíbrio entre justiça social, preservação ambiental e geração de renda. Na prática, a Horta Urbana Comunitária da AIPAN, mostra todos os dias, a possibilidade de sermos sustentáveis e solidários em nosso espaço urbano. Aqui, é preciso contar uma fofoca! Há pouco mais de um ano, fomos desafiados com um sonoro: "*Não vai dar certo! Vocês vão plantar para os outros colherem!*" Com a teimosia de ambientalistas, mostramos que é possível colher "junto com os outros". Construiu-se ali uma teia solidária que compartilha e beneficia o ambiente, além de favorecer a relação comunitária, convívio social, promover um ambiente saudável, ocupando e transformando espaços ociosos por meio do cultivo ecológico de alimentos. No fórum da

Agenda 21, o Encontro Regional de Compostagem Doméstica, trouxe experiências e entusiasmo para mostrar as possibilidades de tratamento de resíduos urbanos.

Até aqui, tudo de bom! Mas, no final, a triste realidade da falta de conexão entre os diversos atores - poder público empresários, comunidade em geral. A descida do rio Potiribu, da ponte da RS 155 até o distrito de Itaí, na programação "o rio que você não vê", mostrou o absurdo disso com as nossas águas, gerando entre os participantes, expressões como "*é desanimador e nojento o que o ser humano esta fazendo com seus rios. O odor e a quantidade de plástico, pneus, metais que visualizamos é absurdo, imagina como esta o leito!*", e ainda, "*A culpa é sua, é minha, é de todos. O ser humano é a verdadeira praga do mundo, temos que combater a nós mesmos e não a dengue e essas outras que chamamos de 'praga'*". Como impedir que essa praga destrua a nossa casa comum? Como construir uma sociedade sustentável? Existem pessoas e organizações que estão dando alguns passos na formação de novas mentalidades e construção de conhecimentos e comportamentos.

Francesca Werner Ferreira

AIPAN/Ciências Biológicas-UNIJUI